**LETRAMENTO DIGITAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS TEMPOS, NOVAS ATITUDES**

Caio Cesar da Silva Garcia[[1]](#footnote-1)

Silvana Elizabete de Andrade[[2]](#footnote-2)

Teobaldo de Andrade costa[[3]](#footnote-3)

**RESUMO:** Este artigo traz uma reflexão sobre o Letramento Digital e a Educação a Distância, fazendo uma relação entre as dificuldades de apropriação das habilidades de manusear as ferramentas digitais e a evasão, bem como discute o conceito de letramento na contemporaneidade e as novas atitudes necessárias frente aos novos tempos da era digital por parte dos sujeitos inseridos no processo ensino aprendizagem na educação a distância. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, sendo esta uma revisão integrativa de literatura; bem como um estudo de campo realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em dois cursos, sendo um deles de graduação e outro de extensão. Para tanto tomamos como base para a discussão, os estudos de ALMEIDA, M. L. B. (2003) LÉVY, P. (1998); SOARES, M. (1998); XAVIER, A. C. S. (2002); MORAN, J. M. (2013). Foram traçados os seguintes objetivos para discussão: refletir acerca das relações existentes entre a falta de letramento digital e as dificuldades de aprendizado em educação na modalidade a distância; procurar compreender as novas formas de “aprender” no mundo atual e; analisar o processo educativo de formação do professor/tutor. Percebemos que educadores e educandos estão inseridos num espaço onde este modelo de educação tem tomado grandes proporções o que requer conhecimento de ambas as partes a acerca do assunto.

**PALAVRAS - CHAVE:** Letramento. Dificuldades de Aprendizagem. Era digital.

**1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, o tema Educação a Distância vem sendo muito debatido e estudado por muitos teóricos, devido à quantidade de cursos nessa modalidade, que vem surgido a cada dia. Essas novas interfaces da educação instigam muitas reflexões em face das velhas e das novas práticas educativas para a produção do conhecimento num mundo totalmente digital, onde o uso intensivo das tecnologias permeiam todos os espaços da sociedade. Por esse motivo, observamos a atuação da educação a distância quanto a evasão, as dificuldades de letramento digital dos alunos e as competências necessárias do docente e do tutor para atuar nesse processo de ensino aprendizagem. A educação a distância está inserida nesse novo e moderno jeito de pensar o ensino, de ver e sentir o mundo. Nesse sentido, pesquisamos, analisamos e observamos dois cursos de educação nessa modalidade. A observação foi feita em um Curso de graduação e outro de extensão que foram ofertados pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, para assim, pontuarmos as causas e efeitos do saber ser digital para uma melhor adaptação nos espaços de aprendizagem virtuais e um funcionamento efetivo dos cursos. Consideramos o assunto de extrema relevância por estar estreitamente ligado à formação social e cultural de todos os indivíduos da sociedade atual uma vez que todos estão, de certa forma, envolvidos nos meios digitais, seja da educação a distância ou não.

A evolução tecnológica impõe um novo jeito de viver, de aprender e apreender às culturas existentes, as informações que nos chegam a todo tempo, as transformações de conceitos, a (re)significação de conhecimentos e verdades, transformando comportamentos individuais e sociais. As chamadas NTics – Novas Tecnologias da Informação e comunicação tem gerado uma série de mudanças de comportamento quanto a apreensão de muitas informações e a falta de aprendizado daquilo que realmente importa. Na concepção de Xavier (2002, p. 2) ser letrado digital:

[...] pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Dessa forma, o letramento digital tenciona entender as relações de interação nos espaços digitais que acabam por gerar novas habilidades, necessárias para ser um aluno da educação a distância e substancial para permanecer e construir conhecimentos numa modalidade de educação não convencional que exige muito mais da disciplina e empenhos do aluno do que mesmo de uma boa aula expositiva de um professor.

A partir disso, o nosso objetivo nesse estudo é refletir sobre as influências que o letramento digital pode ter na formação sociocultural do sujeito, e a falta desse letramento nas dificuldades de aprendizado e permanência do aluno num curso a distância. Nesse sentido, se justifica esse artigo por sua relevância reflexiva no âmbito social, intelectual e acadêmico, pois considerando a importância desse assunto tanto na formação sociocultural dos indivíduos na contemporaneidade, como na sua prática educativa nos ambientes virtuais de aprendizagem, todas as formas de buscar o conhecimento e a formação dos sujeitos são importantes para promover uma leitura crítica e reflexiva do mundo e da sociedade cada vez mais moderna e em constante modificação.

Metodologicamente, é um trabalho de base bibliográfico com consultas em autores que estudam sobre a temática escolhida para essa atividade acadêmica e, entre eles citamos, Xavier (2002), Levy (1998), Moran (2013), Almeida (2010) entre outros. Esses respaldos teóricos reforçam a veracidade e cientificidade desse estudo para a comunidade acadêmica e demais pesquisadores como, também, enfatiza a credibilidade da proposta aqui descrita.

Assim, é evidente que as discussões em torno do Letramento digital, a educação a distância e as novas tecnologias que são empregadas para esse fim sejam debatidas e estudadas cada vez mais para ampliar os conhecimentos e diminuir as dificuldades e as barreiras ainda existentes sobre o assunto. Dessa forma, é relevante que a escola, os professores, a sociedade e todos os envolvidos no processo educacional tenha como base a apropriação desses conceitos e valores atuais que permeiam a saciedade e procurar utilizar todo esse aparato tecnológico a seu favor, procurando diminuir seus usos improdutivos, de redes sociais puramente visuais, que deixam os jovens totalmente ociosos, perdendo várias horas do dia com coisas sem nenhuma utilidade intelectiva, e passar a ter uma prática de navegação em sites educativos e produtores de conhecimento, como nos cursos ofertados na modalidade a distância.

**2 LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS**

Considerando que as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, em sua maioria, são mediadas por uma tecnologia digital e isso pressupõe a presença de tecnologias digitais que acompanham a maioria dos indivíduos nessa era, inferimos que a inclusão digital antecede o letramento digital, e embora saibamos que essa inclusão ainda não é em massa, devido a forte desigualdade social ainda imperante em nossa sociedade, podemos perceber que há um processo crescente de acesso as TIC a toda comunidade escolar. No entanto, como nos convida a pensar a autora:

(...) a participação apenas como uma questão de acesso físico individual à tecnologia é equivocado. O problema da participação traz à tona o complexo problema relacionado à formação discursiva da vontade. Que diz respeito, também, a uma política favorável ao desenvolvimento do potencial discursivo. (ALMEIDA, 2003, p.214)

Assim, defendemos igualmente, que promover somente a inclusão digital não basta, é preciso que haja uma propagação do letramento digital, ou seja, é preciso que haja um avanço na interatividade e apreensão do potencial discursivo do sujeito através do acesso aos TICs. Ainda para reforçar essa ideia, podemos citar Almeida (2005), “ler telas, apertar teclas, utilizar programas computacionais com interfaces gráficas, dar ou obter resposta do computador, equivale a inclusão digital, semelhantemente como ocorre na alfabetização no sentido de identificação das letras quando equivale a alfabetização funcional.” E não é somente essa a proposta, mas um letramento digital que tenha de fato uma funcionalidade na vida do sujeito, para uma transformação do modo de ler o mundo e de se apropriar das informações e conhecimentos que chegam o tempo todo pelas redes de internet, nas redes sociais, veiculados por aparelhos que estão ao alcance a palma da mãos. Como diz Buzato (2006b, p. 16):

“letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente.”

Nesse sentido, letramento digital não é somente uma questão de saber manusear computadores, smartfones, tablets, entre outros, mas é possuir habilidades necessárias para encontrar informações na mídia digital, avaliar de forma crítica essas informações, transformando-as em conhecimento, bem como saber selecionar essas informações em meio ao arsenal de navegadores, links, hyperlinks e mecanismos de procura, o que pressupõe explorar as fontes da informação, para não incorrer no risco de estar lendo um fake News (notícia falsa).

Para o campo educativo falar sobre essa modalidade de apreensão de informação se faz cada dia mais necessário, uma vez que as bibliotecas virtuais estão tomando o lugar das bibliotecas tradicionais e as pesquisas na internet, no google, por exemplo, está tomando o lugar das pesquisas tradicionais nos livros e materiais impressos. Diante dessa realidade latente dos dias atuais é necessário falar sobre como nossos jovens estão estudando, onde estão buscando informações, pois mais do que uma nova forma de buscar informações, estamos diante de uma nova forma de se perceber o mundo e as coisas em sua volta e, portanto, estamos diante de uma nova forma de se construir identidades. Para Rojo (2012), “a multiplicidade de linguagens (imagens, sons, links, vídeos, cores) dos textos contemporâneos, tanto em ambientes digitais quanto impressos, exige capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar.” Assim, o perfil do leitor, a construção do cidadão é fortemente influenciado por esse amplo acesso à informação e pela forma rápida com a qual circula. Dessa forma, as letramento que antes se concebia como aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, se amplia para a noção de letramento(s) digital(ais), que pode ser entendida como novas práticas letradas (digitais ou não) que demandam habilidade de saber buscar a informação certa, no lugar certo para objetivos definidos sem se perder nas esferas potentes e interativas propiciadas pela tecnologia digital.

Sobre as implicações pedagógicas desse estudo a respeito das teorias de letramento digital, destacamos um considerável avanço da era digital nas escolas, inserção desses recursos nas escolas, (muitas vezes sem preparar o professor para a utilização produtivas dos mesmos em sala de aula), e da necessidade de adotar um paradigma educacional com enfoque social, uma vez que as práticas de leitura e de escrita deixaram de ser entendidas enquanto fenômeno individual, mas como fenômeno social. Ao refletirmos sobre essas questões, verificamos a necessidade de nos adequar a presença das tecnologias digitais com novas atitudes frente aos novos tempos, em que a leitura e a escrita ganharam a dimensão virtual, saem do papel para as telas dos dispositivos midiáticos, exigindo dos usuários novas habilidades para ler e escrever nesses meios, ou seja, exigindo um letramento digital.

Para Xavier[3] (2002,p.2):

“ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital”.

Adaptar-se a sociedade tecnológica pressupõe domínio de determinadas habilidades, capacidades comunicativas, "novos letramentos", ou seja, capacidades de ler, escrever, ouvir, dialogar, analisar, e interagir, utilizados aparelhos digitais, em meio a um turbilhão de mudanças, com novas tecnologias surgindo a cada segundo, e ainda ter consciência crítica e espírito colaborativo para atuar enquanto sujeito participativo numa sociedade totalmente digital. Por fim, Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais. Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. A internet é um espaço no qual se dispõem as informações, que precisa ser muito bem checadas pelo leitor, que deverá analisar a autoria, à fonte e a veracidade da informação.

No âmbito da educação, as questões referentes ao letramento digital precisam ser voltadas para a ampliação da Educação a Distância (EAD), visto como uma oportunidade de levar o saber àqueles que não têm acesso à escola formal proporcionando a formação dessas pessoas, oportunizando um melhor aproveitando das tecnologias digitais. Soares (2006, p. 120) afirma que “o letramento é, sem dúvida alguma, pelo menos nas sociedades modernas industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido”. Assim, oportunidade de educação para todos é um dos benefícios da era digital, onde a Educação a Distância pode acorrer, se desenvolver e promover mudança significativa na vida de pessoas que antes nem imaginava voltar a estudar.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EAD

A questão da Educação a Distância, segundo Armengol (1987, p. 22-24), caracteriza-se por ser uma educação para adultos, por possuir cursos pré - produzidos, e recursos tecnológicos, promovendo uma aprendizagem independente e autônoma, com estudos individualizados. Possui interações comunicativas massivas e organizadas, mediadas por um tutor, que guiará essa comunicação através das tecnologias de informação e comunicação. Caracteriza-se também pela flexibilidade da estrutura curricular e dos horários de estudos que serão organizados pelos próprios alunos. Nesse sentido, percebe-se a importância do tutor na atuação mediatizada para o desenvolvimento do processo de ensino na EAD.

As atividades de ensino presenciais são desenvolvidas em locais apropriados com horários pré-determinados, com a figura do professor ministrando aulas expositivas e todos os alunos numa mesma sala de aula. Enquanto que no ensino online os alunos, os professores os tutores, todos estão geograficamente dispersos, unidos pelo ambiente virtual de aprendizagem. Os horários de estudos são administrados pelo próprio aluno, podendo haver um horário pré-determinado se houver chats e conferências, ou seja, as discussões online podem ser assíncronas ou síncronas.

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada, (ALMEIDA; VALENTE, 2012).

2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZADO E PERMANÊNCIA NO CURSO EM EAD

Conforme estudos realizados e observação em uma só turma de dois cursos diferentes da Educação na modalidade a Distância, como Mídias na Educação – Curso de Extensão ofertado pela UERN em 2013 e Letras Língua Portuguesa – Curso de Graduação, ofertado pela UERN em 2015, ainda em andamento. Notamos as seguintes causas de evasão: No “Mídias na Educação”, o curso era ofertado para professores da educação básica, com 30 vagas, cada turma. A maioria dos cursistas eram professores da ativa com mais de dez anos de atuação que, incomodados com os avanços tecnológicos e novos modos de pensar a educação, com a chegada de dispositivos eletrônicos e materiais tecnológicos na escola e sem saber como utilizá-los, passaram a fazer cursos de aperfeiçoamento, a fim de compreender as metodologias digitais, uma vez que nesse tempo (2013) a internet e as novas tecnologias invadiam todos os espaços da sociedade, inclusive a escola. Porém, os educadores não estavam suficientemente preparados para desenvolver uma aula utilizando os novos meios de comunicação e informação digital, uma vez que os professores não sabiam lidar com o novo, o moderno mundo das tecnologias. Diante disso, a procura pelo curso de Extensão “Mídias na Educação” foi muito grande, e formaram-se uma turma com 30 alunos em cada polo. O polo observado foi o de Caraúbas com trinta professores/alunos matriculados para compor a primeira turma de um curso na modalidade à distância promovido pela UERN.

Durante a realização do curso, analisou-se o perfil do aluno e as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos, a saber: dificuldades em acessar a internet; falta de habilidade em utilizar o computador; má interpretação do AVA;

Concluindo-se, dessa forma, que professores/cursistas não tinham nenhum letramento digital, não possuíam conhecimentos suficientes em computação e não tinham habilidade com a internet, não sabiam navegar pelos links, e os hipertextos que eram disponibilizados para o estudo e a realização das atividades obrigatórias para concluir o curso. E assim, dos trinta professores/cursistas matriculados, oito terminaram o curso, havendo uma evasão de mais de 70% dos alunos.

No curso de Graduação Letras Língua Portuguesa, foram disponibilizados 30 vagas para alunos ou professores da rede básica, no ano de 2015. Percebemos que a maioria dos alunos já estavam bem familiarizados com os meios digitais de comunicação e tecnologia, a internet já fazia parte do dia a dia de cada um deles e todos tinham um telefone celular que podia acessar internet e se comunicar em redes sociais como whatzap, baixar documentos, acessar o e-mail e sua própria sala de aula virtual em ambientes como o moodle, por exemplo. Dos trinta alunos, apenas oito desistiram ou abandonaram o curso até o momento (o urso ainda está e andamento). O que se deduziu que o letramento digital fez toda a diferença na permanência do aluno num curso a distância. Percebemos, também, que as dificuldades de aprendizagem diminuem, à medida que o aluno tem habilidades com o computador, com o acesso a internet e possui um certo domínio das ferramentas virtuais de aprendizagem. Porém, este não é o fator definitivo para o aluno permanecer num curso em EAD, pois há algumas especificidades que são individuais e inerentes ao sujeito que quer estudar nos ambientes virtuais, como a disciplina, saber administrar o tempo, pois terão que cumprir prazos, fazer leituras, atividades e participarem ativamente dos fóruns e chats promovidos por cada disciplina. Nesse sentido, acrescentamos a importância da pesquisa no formato de observação, coleta de dados dos cursos de EAD para termos uma noção prática das reais dificuldades enfrentadas num urso nessa modalidade. Enfatizamos também a importância da vivência enquanto participante desse processo ensino aprendizagem para comprovar a veracidade dos dados e das afirmações feitas neste trabalho. Achamos pertinente, citar, para efeito de informação, que o trabalho de observação feito no Curso de Extensão o pesquisador era tutor, e o trabalho de observação do Curso de graduação o pesquisador era aluno. Nesse sentido, além do olhar de pesquisador havia também um olhar de participante ativo que vivenciou a prática o dia a dia da Educação a Distância sobre dois agentes fundamentais para essa modalidade de ensino: O tutor e o aluno.

Diante do exposto, podemos dizer com essa pequena amostragem, realizada através de pesquisas bibliográficas e documentais, observação da prática de alunos e tutores, e por ter conseguido uma leitura mais aprofundada sobre o assunto através da vivência experiencial, que o Letramento Digital não é a única, mais uma das principais ferramentas para a aprendizagem num curso a distância, bem como para a permanência dos alunos neste curso. Justifica-se essa afirmação por as evidências encontradas através da realização deste trabalho: os alunos da educação a distância de 2013, como eram pessoas com mais idade e não conviveram muito tempo com a era digital, não haviam ainda adquirido o letramento digital, ou seja, não haviam se apropriado ainda das práticas sociais do ciberespaço tão comuns nos dias de hoje. Mas, os alunos do segundo curso de 2015, a maioria jovens, já haviam sido letrados, ou seja, adquiridos as habilidades da escrita e leitura de seu tempo. O tempo em que tudo é digital, e o virtual se torna tão presente que não há mais nenhuma dificuldade quanto a manusear computadores, acessar internet ou qualquer ferramenta tecnológica de informação e comunicação. O que inferimos que no futuro será ofertado muito mais curso na modalidade a distância do que nas escolas tradicionais. Daí a importância desse trabalho em promover uma discussão em torno desse assunto, pois o letramento não possui os mesmos conceitos de tempos a trás, e no futuro analfabeto será a pessoa que não tiver letramento digital. Assim, comungamos com Soares quando este afirma:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2004, p.14).

Nesse sentido, já á algum tempo, discute-se a maneira como o sujeito apreende certas habilidades próprias das práticas sociais que envolve além da língua e da escrita, os múltiplos usos destas, principalmente na web contribuindo para a abolição de fronteiras, a relativização de distâncias e a dinamização da comunicação. Porém, como um fenômeno de massa, a consolidação da existência do ciberespaço acabou por impulsionar inúmeras transformações em todas as áreas, principalmente na área da cultura e da educação, com o surgimento da educação a distância, que acabou por usar esse acelerado desenvolvimento da tecnologia digital para promover formação e conhecimento. E assim, promovendo também, significativas mudanças nos modos de percepção, pensamento e ação crítica do sujeito no mundo.

2.3 DESAFIOS DOS MEDIADORES DA EAD

O tutor da Educação a distância possui inúmeras denominações, porém o mais importante é saber que todo tutor possui “uma demanda de procedimentos, estratégias e competências comuns”, não havendo um modelo de tutoria pronto para ser aplicado, pois existem algumas modalidades tutoriais diferentes como a tutoria presencial e a distância. Dessa forma, a educação a distância se faz pela relação triangular didática aluno, professor / tutor e o conteúdo, que assim como toda modalidade de ensino necessita da utilização de estratégias, porém diferentes da educação presencial, mas sempre como o objetivo de produzir reflexão e produção de conhecimento. Por esse motivo, o tutor deve possuir algumas competências, que “não são tantos ainda os estudos existentes. Optamos, neste texto, por tentar uma adequação inicial das abordagens de competências ou saberes docentes ao trabalho do tutor ou professor não presencial.” (BELLONI, 2001, p.79)Ou seja, os estudos sobre competências docentes, elaborados por Donald Schön, Maurice Tardiff e Antônio Nóvoa, serviram de base para as definições de quais seriam as competências do tutor. Dessa forma, os “Saberes docentes” definidos por Tardiff (2002, p. 36-40): saberes da formação profissional, Saberes disciplinares, Saberes curriculares, Saberes experienciais, seriam uma base para conhecemos os saberes que devem ser associados ao tutor e quais são de fato os saberes necessários ao tutor, que além desses saberes inerentes ao professor presencial, ainda devem ser incorporados outros saberes bastantes específicos ao tutor, devido as especificidades e exigências existentes no ensino a distância, como por exemplo, saber lidar com os outros tipos de materiais didáticos, produzidos eletronicamente, trabalhar em ambientes virtuais, dominar as TICs, ou seja, possuir habilidades para trabalhar com recursos totalmente diferentes daqueles formais da escola ou da universidade.

Nesse sentido, o tutor desempenhará uma função muito parecida com a de um professor, em que necessita de saberes “compostos e variados”, estando em sintonia com o novo, acompanhando as mudanças tecnológicas se adequando ao contexto social de transformações constantes da contemporaneidade, dispondo de um conjunto de conhecimentos e técnicas inerentes as trabalho docente gerados no contexto social e econômico onde exercem a profissão, e dessa maneira evoluindo historicamente. Todas essas observações a respeito dos saberes docentes foram citados para poder definir algumas competências (ou saberes, ou habilidades) que o tutor deve apresentar.

Desconsiderando algumas polêmicas existentes sobre o trabalho da tutoria, focaremos a seguir na importância que o tutor tem no processo de aprendizagem realizado a distância. Assim, o tutor em EAD irá desempenhar atividades de mediação junto aos alunos, aproximando-os do especialista que planeja o curso, do professor que produz o material didático, mantendo uma interação que poderá ser síncrona ou assíncrona, dirigindo, acompanhando e avaliando a aprendizagem dos alunos. Dessa maneira, o tutor necessita dos quatro categorias de saberes, como propõe Maurice Tardiff (2002), porém acrescentando outras competências como: a crença na possibilidade de aprendizagem em ambientes não presenciais e saber utilizar as ferramentas tecnológicas necessárias ao funcionamento do ensino na Educação a distância, o que chamamos de habilidade de “letramento tecnológico”. Além do mais, o tutor deverá ter autonomia para enfrentar situações e formas de interação novas refletindo sobre a sua prática, uma vez que essa prática educativa em EAD é sempre inovadora e mutável, e por isso não existem “cânones” e padrões avaliativos a que se possa recorrer.

Conclui-se, que as competências necessárias ao trabalho do tutor seriam as seis qualidades que o professor / tutor necessita possuir, como apontado por Gutierrez e Prieto (1994): (possuir clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores; sentir o alternativo; partilhar sentidos; construir uma forte instância de personalização, embora à distância; facilitar a construção do conhecimento), bem como“o acompanhamento, a avaliação e a constituição da memória do processo de aprendizagem, a liderança e a mediação de reuniões grupais e o estabelecimento de redes de comunicação e informação, entre outras.” Gutierrez e Prieto (1994, p. 34)

Reconhecendo que a definição de competências para o exercício de atividades profissionais da tutoria é bastante complexa, trazemos algumas definições elaboradas por alguns estudiosos como Blandin e Belloni (2001) que dividem essas dimensões dos saberes docentes em pedagógicas, técnicas, didáticas e pessoais, explicitando o significado de cada uma delas, a saber: “Pedagógica – orientação, aconselhamento e tutoria (conhecimentos do campo específico da Pedagogia). Tecnológica – relações entre as tcnologias e a Educação (produção, avaliação, seleção e definição de estratégias de uso de materiais pedagógicos). Didática – formação específica do professor em determinados campos científicos, com necessidade constante de atualização. Pessoais - competência para a conversação racionalmente comunicativa (dialogicidade, no sentido explicitado por Paulo Freire)”.

Diante de todas essas questões percebemos o quanto a discussão acerca da educação a distância deve ser abordada, haja vista a necessidade de adentrarmos no mundo digital nos apropriando de tudo aquilo que ele pode nos oferecer. Salientamos que a inclusão digital vai desde os conhecimentos mais básicos que se referem ao entendimento acerca da funcionalidade do computador ou notebook em si, até a utilização das ferramentas da web unidas aos programas educacionais a ela atrelados. Dessa maneira destacamos que o processo de letramento digital se estabelece na sociedade atual como algo inevitável, considerando a possibilidade ou até mesmo a necessidade de o buscarmos, o que implica na também necessidade de compreende-lo e disso decorre a importância de apresentarmos os meios capazes de viabilizar um melhor entendimento a seu respeito.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No delinear das discussões definidas por esta pesquisa observamos as propostas didático metodológicas apresentadas pelas novas tecnologias da educação, especificando o letramento digital e por conseguinte a Educação a Distância. Esperamos que tenha ficado claro o conceito estabelecido para letramento digital, qual seja, a possibilidade do aluno/sujeito do conhecimento, tomar posse do modelo tecnológico apontado na sociedade atual com base no processo de desenvolvimento científico a partir das ferramentas digitais, pressupondo domínio das tecnologias de informação e a visão crítica e investigativa das inúmeras informações e fontes de informações a que estamos expostos diariamente.

Sabe-se que mesmo com a gama de informações dispostas nos mais diversos meios de comunicação, ainda assim isso não implica diretamente no pleno conhecimento ou em uma condição necessária tida como garantia de aprendizagem nos recursos digitais. Percebemos então a necessidade de compreensão e apreensão desse modelo de conhecimento que ora tem se tornado essencial numa perspectiva educacional. É nesse contexto que surge a educação a distância, enquanto uma proposta de ressignificação do modelo educacional tradicional. Como foi visto durante as análises eliciadas nesta pesquisa não há como discutir educação a distância desconsiderando o sujeito que precisa compreender o aparato tecnológico enquanto condição *sine qua non* para estudar ou mais especificamente ser orientado durante todo o curso que deseja realizar.

Vários são os desafios enfrentados para consolidação plena da educação a distância, contudo isso não tem implicado na inviabilidade dessa modalidade de ensino, o percurso é exatamente o contrário, já que ela tem sido uma grande aliada no processo de disseminação do conhecimento ao considerarmos o perfil dos alunos que a procura: em sua maioria pessoas que não tem tempo de estudar nos cursos de modalidade presencial e veem a EAD como a única maneira de conseguir o curso superior. Portanto esse modelo de educação apresenta a proposta de inclusão como sendo uma das suas principais características.

Acreditamos que alcançamos os objetivos propostos e que esta pesquisa possa auxiliar outras análises acerca do tema em questão.

**5 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marcos (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

BUZATO, Marcelo E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento. EducaRede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003.

BELLONI, Maria Luiza (2001). Educação a Distância. Campinas: Ed. Associados.

BLANDIN, B. (1990). Formateurs et Formation Multimédia. IN Les Éditions d’

Organization. Paris.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. A mediação Pedagógica, educação a distância alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. p. 15-61.

LANKSHEAR, C. Literacy, schooling and revolution. New York: The Falmer Press, 1987.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New literacies: everyday practice and social learning. 3. ed. Buckingham: Buckingham Open University Press, 2011.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Ed. Papirus, 21ª Ed., 2013.

MORTATTI, M. do R. L. Educação e letramento. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

PRIETO, Daniel; GUTIERREZ, Francisco. A Mediação Pedagógica. Educação à Distância Alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

REZENDE, M. V., Formação Inicial de professores de língua portuguesa para a era digital. 2015. 230 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203858>. Acesso em: 26 jun.2016.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. BH, MG: Ed. Autêntica, 1998.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e

Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOUZA, Gláucia. Ferramentas disponíveis na web que desafiam o desenvolvimento da comunicação. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletina2005/nfa/tetx4.ht. Acesso em 18 de agosto de

2005.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. 2002.

XAVIER, A. C. dos S.. Letramento digital e ensino. 2002. Núcleo de Estudos de Hipertexto e tecnologia Educacional- NEHTE. Disponível em:< http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> Acesso: 22 marc.2014.

<http:/ INTERNETÊS. Youtube, , 21 set. 2011. Conteúdo da disciplina “Multiletramentos, linguagens e mídias” do curso de Português do Redefor–Unicamp. Realizado e produzido pelo Grupo Gestor de Tecnologia da Educação da Unicamp – GGTE. Roteiro escrito pelo professor Marcelo El Khouri Buzato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch? v=b6\_Km4eXmJs>. Acesso em: 24 jun. 2016.

1. Aluno de Mestrado em Filosofia – UFRN. Professor provisório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do Curso de Letras Língua Portuguesa na modalidade à distância -UERN. Tutora do Curso de Especialização Mídias na Educação – UERN. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte. Professor, por contrato provisório, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN [↑](#footnote-ref-3)